


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional	
Título: Região Demarcada do Douro 1756–2006					Temática: Desporto/Lazer	
2006/08/31	LAMEGO HOJE – PRINCIPAL	Pág.1	Imagem: 1/2		Periodicidade: Semanal	Inv.: 503.00

250REGIÃO
DEMARCADA
DO DOURO
1756-2006

Iniciam-se hoje (31 de Agosto) as Comemorações Oficiais dos 250 anos da Região Demarcada. Um programa diversificado vai marcar o quotidiano duriense até 14 de Dezembro. O Primeiro-ministro José Sócrates presidirá à sessão oficial de abertura das comemorações, onde será apresentada a edição fac-similada do Alvará de Instituição da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro. As comemorações prolongam-se até 14 de Dezembro, com eventos nos 21 concelhos da RDD e ainda em Lisboa, Porto, Londres e Bruxelas. **P.14**

..

Tema: Sector Vitivinícola			Âmbito: Regional	
Título: Região Demarcada do Douro 1756-2006			Temática: Desporto/Lazer	
2006/08/31	LAMEGO HOJE – PRINCIPAL	Pág.14	Imagem: 2/2	Periodicidade: Semanal Inv.: n.a.

Douro é uma das regiões vitícolas mais importante do país

REGIÃO DEMARCADA CELEBRA 250 ANOS

A primeira região demarcada do Mundo, o Douro, foi criada há 250 anos. No entanto, os vestígios da produção de vinho são milenares nesta zona que, ainda hoje, continua a ser a região vitícola de Portugal que gera mais receitas fora do País.

O arranque oficial das comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro (RDD) é dado hoje, no Peso da Régua. Durante a cerimónia, que deverá ser presidida pelo primeiro-ministro, José Sócrates, vai ser apresentada a edição fac-similada do Alvará de Instituição da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro. As comemorações prolongam-se até 14 de Dezembro, com eventos nos 21 concelhos da RDD e ainda em Lisboa, Porto, Londres e Bruxelas.

Embora só em 1756 o Marques de Pombal tenha criado a RDD, os vestígios da produção vitícola nesta região são milenares. Durante séculos as gentes do Douro dedicaram-se à construção dos socacos de xisto e à produção de vinho. Gaspar Martins Pereira, historiador e professor universitário, a designação de Vinho do Porto surgiu apenas na segunda metade do século XVII, quando se iniciou a exportação deste produto, principalmente para Inglaterra.

Douro de crise em crise.

Os elevados lucros obtidos com as exportações geraram situações de fraude e de adulteração da qualidade do vinho generoso, o que levou os principais produtores de vinho a exigir a intervenção do governo. Em consequência, a 10 de Setembro de 1756, no reinado de D. José I, foi criada a "Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro" e, nesse mesmo ano, o Marquês de Pombal criou, por lei, a Região Demarcada do Douro.

Para demarcar o espaço físico do Douro, foram instalados 335 marcos de

granito, inicialmente numa extensão de apenas 40 mil hectares. Só em 1921 é que António de Carvalho, ministro da Agricultura da I República, estabeleceu os actuais 250 mil hectares da RDD, que se estendem ao longo do vale do rio Douro e seus afluentes, de Barqueiros até Barca D'Alva. As exportações de vinho do Porto cresceram a partir

do final dos anos 70, mas nos meados do século XIX a região foi assolada por duas grandes pragas, primeiro o oídio e depois a filoxera, que dizimou hectares de vinha.

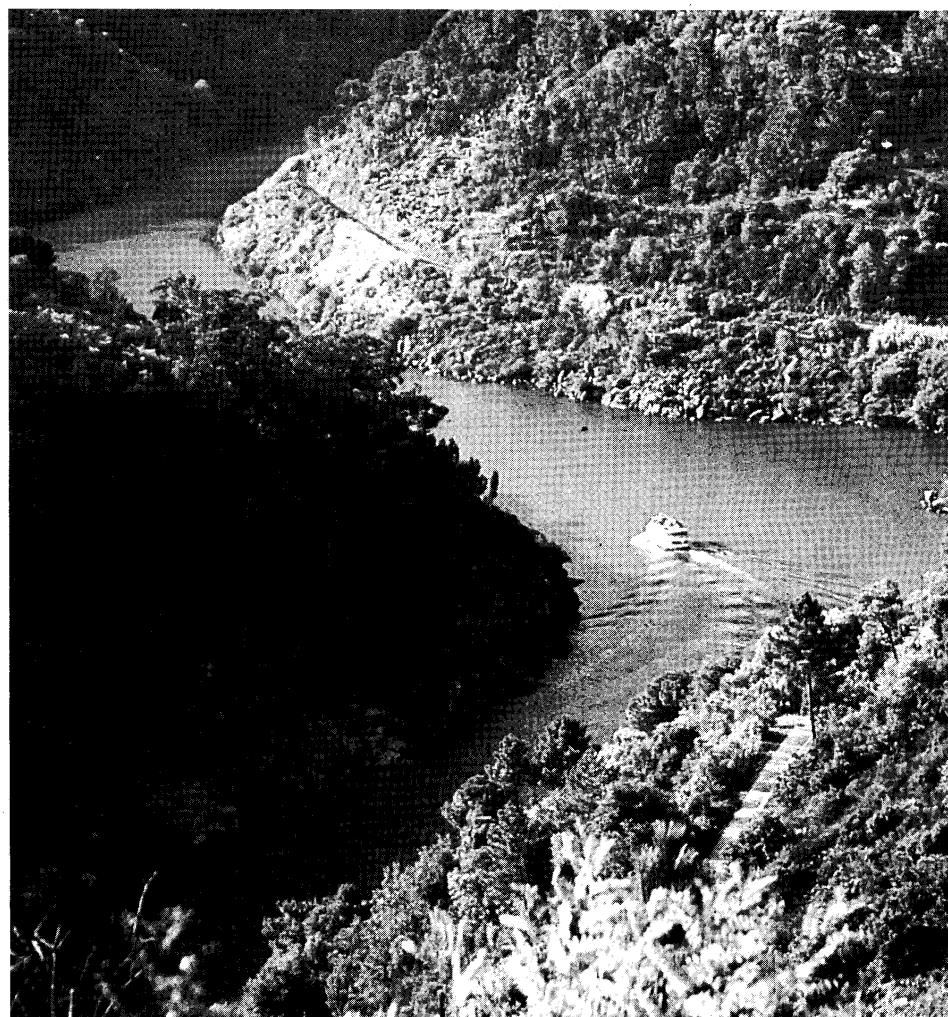
A filoxera, a fraude, uma maior concorrência e as grandes dificuldades sentidas na comercialização do vinho, atiraram a região para uma grave crise económica. As exportações começaram a crescer por volta de 1917, mas poucos anos mais tarde, na década de 20 e 30, o Douro viveu uma nova crise, consequência em parte da grande depressão mundial. Segundo Gaspar Martins Pereira, esta situação levou um "grupo de paladinos" a criar uma nova estrutura de gestão da região e, em 1932, nasceu a Casa do Douro, um dos primeiros organismos corporativos do Estado Novo de António Oliveira Salazar. No entanto, a II Guerra Mundial veio agravar a situação económica dos durienses, já que a Inglaterra deixou de comprar vinhos e só a partir dos anos 60 a região começou a respirar de alívio.

Gaspar Martins Pereira considera que naquela altura o vinho do Porto "voltou a estar na moda nos mercados internacionais", pelo que as exportações aumentaram, uma

situação que se manteve durante décadas. Para o historiador um outro acontecimento que "revolucionou" o Douro foi a emigração, porque a falta de mão-de-obra para trabalhar nas vinhas foi o pontapé de saída para a "mecanização" da região, o que originou novas formas de plantar as vinhas.

Classificação da UNESCO em 2001

A milenar construção da



Douro está à espera de dias melhores

vinha em socacos levou a UNESCO a classificar o Alto Douro Vinhateiro, que engloba 24 mil hectares de 13 concelhos, como Património Mundial da

Humanidade em Dezembro de 2001. 400 milhões de euros por ano

Duzentos e cinquenta anos depois de se tornar a primeira região demarcada do Mundo, o Douro continua a ser a região vitícola do País que gera mais receitas fora de Portugal. O Vinho do Porto representa 19 por cento das exportações agrícolas portuguesas e um volume de negócios anual que ronda os 400 milhões de euros.

Segundo dados do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), em 2005 foram comercializadas 10,4 milhões de caixas de nove litros de vinho do Porto, que representaram um volume

de negócios de 405 milhões de euros.

Entre Janeiro e Junho de 2006, foram vendidas 4,1 milhões de caixas de nove litros para um mercado que tem a França como principal destino, absorvendo 33 por cento do total de vendas. A Holanda, a Bélgica, Portugal, Reino Unido e Estados Unidos da América, são outros dos países que mais consomem o vinho produzido nas encostas durienses.

A RDD estende-se por um total de 250 mil hectares, 43 mil dos quais estão ocupados por vinha, sendo que apenas 31 mil hectares estão consagrados à denominação de Origem Porto. Dos 39 mil viticultores que existem nesta região, apenas 25 mil beneficiam da produção de Vinho do Porto, que este ano rondou as 125 mil pipas, equivalentes a cerca de 125 milhões de

euros. Os vinhos do Douro e Porto representam no seu conjunto 70 por cento das exportações de vinho em Portugal.

Na próxima vindima, que se inicia em Setembro, deverão ser colhidas cerca de 270 mil pipas de vinho, das quais 123.500 vão ser destinadas ao vinho do Porto.

Actualmente o processo produtivo no Douro concilia as técnicas mais sofisticadas com séculos de rigorosa tradição. Apesar da maior parte dos vinhos serem obtidos em centros de vinificação que possuem um equipamento de tecnologia avançada, em que a pisa e a maceração das uvas são totalmente mecanizados, ainda se pode encontrar vinificação segundo a técnica ancestral em que o trabalho é feito exclusivamente através da pisa nos lagares.

A RDD abrange 21 municípios, espalhados por uma superfície de 4.481 quilómetros quadrados e habitada por 256 mil habitantes. Hoje, esta região, que já foi a mais moderna zona agrícola do país, está envelhecida e é uma das regiões menos desenvolvidas de Portugal. Isto apesar de, segundo dados do professor universitário Luís Ramos, o Douro ter sido contemplado com 1.500 milhões de euros de investimento da Administração Central nos últimos 25 anos.

Actualmente um terço da população activa do Douro trabalha na agricultura e apresenta um dos índices de poder de compra mais baixos do país. Nos últimos 40 anos, estes 21 municípios perderam entre 30 e 50 por cento da sua população, uma das mais envelhecidas do país.